

## **Nota de abertura**

Em boa hora a Administração do Banco de Portugal decidiu produzir e disponibilizar em versão digital a *Colecção de Obras Clássicas do Pensamento Económico Português*. As 20 obras que compõem esta *Colecção* (perfazendo um total de 30 volumes) e que foram publicadas entre 1990 e 1998, estão há muito esgotadas, ou são de difícil acesso. Por isso, a presente iniciativa permite renovar o cumprimento do seu propósito inicial: fazer chegar a público interessado uma série coerente de obras representativas da reflexão feita em Portugal sobre problemas económicos e financeiros, com balizas cronológicas fixadas entre finais do século XVIII e meados do século XX.

Uma dúvida pertinente surgiu desde o primeiro momento em que a *Colecção* foi delineada e programada: será legítimo englobar nessa designação ambiciosa de “pensamento económico português” um conjunto de textos eleitos ao estatuto de “obras clássicas”? Sabendo que a ciência económica adquiriu de longa data cidadania universal que não permite a sua delimitação em áreas geográficas, reconhecendo que não existe uma tradição, uma escola, um estilo próprio sobre a forma de pensar os problemas económicos em Portugal, parece de elementar prudência manter a dúvida inicial.

Porém, a questão relevante não é tanto a de saber se nos anais da ciência económica, tal como hoje a concebemos e cultivamos, há sinais ou notícia de contribuições inovadoras ou de criações originais, quer no plano doutrinal quer no plano analítico, que possam ser atribuídas a autores portugueses. Ou seja, se há indícios merecedores de uma referência autónoma na história universal do pensamento económico.

Com efeito, se com a expressão “pensamento económico português” quisermos sobretudo abranger os processos de assimilação, apropriação, difusão e aplicação de ideias e doutrinas, de teorias abstratas e de medidas de ação política, no contexto particular da economia e sociedade portuguesas, poderemos então seguramente reconhecer que há uma longa história para ser contada. Um

longo percurso que nos transporta ao conhecimento das obras daqueles que, no passado, foram com os seus contributos ajudando a desenhar os rumos da economia portuguesa e a conceber os modelos mais adequados à sua compreensão.

Não são momentos de glória que se procuram patrioticamente revisitarem através da leitura de textos de economistas passados. Mas são momentos e registos de um património histórico que involuntariamente transportamos e que nos permite detetar continuidades e permanências, mas também mudanças e ruturas, nos modos como são analisados e perspetivados os problemas económicos e financeiros que o país foi vivendo ao longo dos tempos.

Dar a conhecer esses registos e textos, permitir um contacto direto com as fontes heurísticas, tornar mais acessível a formação do conhecimento sobre as obras que mais contribuíram para a construção da nossa memória e cultura económicas, eis o propósito traçado há quase 30 anos para a *Colecção de Obras Clássicas do Pensamento Económico Português* que agora se renova e amplia.

A *Colecção* publicada pelo Banco de Portugal foi possível graças ao trabalho de preparação editorial e de transcrição de textos com atualização ortográfica efetuado no Centro de Investigação sobre a Economia Portuguesa (CISEP) do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa. Para tal contou o CISEP com o apoio financeiro do próprio Banco de Portugal e da Fundação Calouste Gulbenkian. Cada uma das 20 obras publicadas teve um diretor de edição que se encarregou da escrita de uma introdução de enquadramento e contextualização da obra e autor em causa, assim como da preparação de outros instrumentos de trabalho editorial (notas, bibliografia, cronologia e índices remissivos). Procurou-se, deste modo, proporcionar uma abordagem crítica das obras editadas através de interpretações ensaísticas que conferem à *Colecção* um estatuto próprio e um lugar de destaque na historiografia do pensamento económico português.

Para além dos autores que aceitaram a incumbência de direcção editorial, nalguns casos com presença repetida, a realização da *Colecção* mobilizou, ao longo de cerca de 10 anos, um conjunto alargado de colaboradores do CISEP, do Banco de Portugal, da Fundação Calouste Gulbenkian e da Gráfica Mirandela.

Permito-me destacar o apoio decisivo prestado por duas personalidades de quem a economia portuguesa, a Universidade, o Ministério das Finanças e o Banco de Portugal muito beneficiou e que, infelizmente, já não se encontram entre nós. Luís Miguel Beleza, quer como Vice-Governador no momento do arranque (1989-90), quer como Governador na fase inicial da *Colecção* (1992-94), teve um papel determinante no acolhimento que o Banco de Portugal deu a este projeto de investigação e de edição. E Manuel Jacinto Nunes, mestre e amigo que se manteve sempre como Consultor Principal da *Colecção* e que, com o seu apoio entusiástico, o seu conselho sabedor, o seu estímulo envolvente e, sobretudo, a sua visão integrada do património económico e financeiro português, muito ajudou à concretização deste projeto. Recordo com saudade o momento em que, discutindo a oportunidade de uma edição crítica das *Memórias Económicas* da Academia das Ciências de Lisboa, esboçámos em conjunto um programa de trabalho mais ambicioso que viria a ser proposto ao Banco de Portugal e à Fundação Calouste Gulbenkian.

Foi com grande honra e prazer intelectual que coordenei esta *Colecção*, que acabou por estar na origem de múltiplos encontros e cumplicidades académicas que permitiram a consolidação e a expansão nacional e internacional dos estudos sobre história do pensamento económico em Portugal. Espero que esta nova edição em formato digital dê continuidade ao propósito fundador da *Colecção*.

**José Luís Cardoso**

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Lisboa, Dezembro de 2018